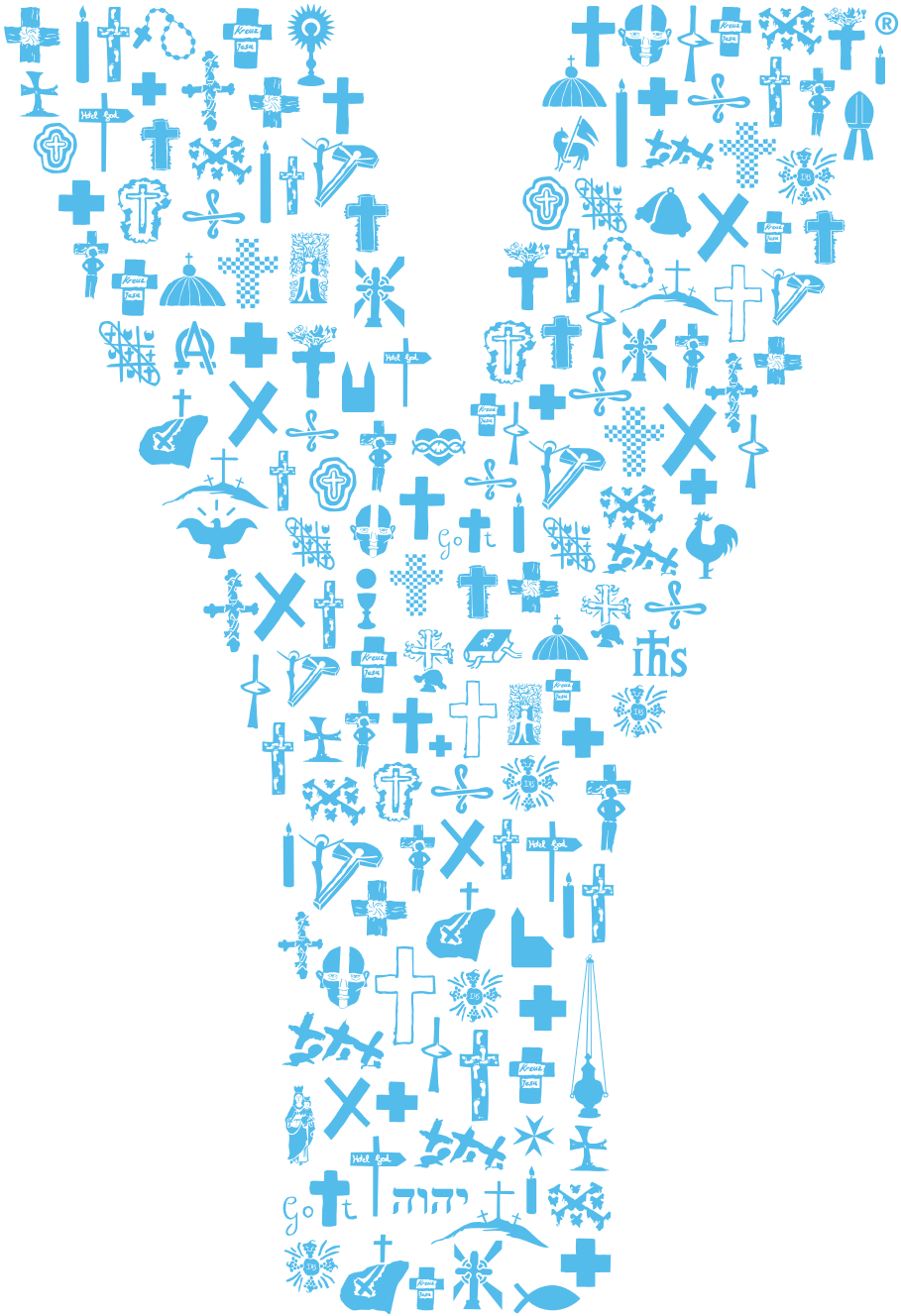




DOCAT

Como agir?

Doutrina Social da Igreja

Prefácio do Papa Francisco



Sobre o livro

O DOCAT é uma tradução popular da Doutrina Social da Igreja Católica, tal como foi desenvolvida em importantes documentos desde Leão XIII. São especialmente os jovens que se devem sentir interpelados para lerem os grandes documentos da Igreja no seu texto original e orientarem a sua ação segundo as máximas da verdade, da justiça e do amor. O Papa Francisco apela aos cristãos para que se empenhem ativamente por um mundo mais justo: «Um cristão que não seja revolucionário neste tempo não é cristão»!

Legenda dos símbolos



Citação da Sagrada Escritura que permite uma compreensão mais profunda da passagem que acabas de ler.



Indica uma citação. Às vezes sublinha a importância do texto, outras vezes introduz uma tensão no texto. Em todo o caso, trata-se sempre de um confronto vivo com a verdade.



As citações que são indicadas com a silhueta da Basílica de São Pedro contêm o atual magistério do Papa mas também palavras importantes dos seus antecessores.



Aqui são explicados conceitos.

Os números no final de cada pergunta estão marcados com pequenas caixas que referem lugares temáticos paralelos no



Compêndio da Doutrina Social da Igreja (→)



Catecismo da Igreja Católica (→)



YOUCAT (→).



Índice

Prefácio 10



O grande plano de Deus: O amor

QUESTÕES 1 A 21

colaboração de Peter Schallenberg, Marco Bonacker e Nils Baer

Não compreendes Deus porque não sabes que Ele é amor.

Porque precisamos de uma «civilização do amor»

e como podes transformar o mundo com o amor 14

De documentos importantes da Igreja 28

2

Juntos somos mais fortes: A Igreja e a sociedade

QUESTÕES 22 A 46

colaboração de Thomas Berenz e Christian Stoll

Porque não podes ser cristão se não o fores em sociedade.

Porque a Igreja não é um fim em si mesma.

Porque a todos deve ser feita justiça 32

DIGRESSÃO Os novos «media» 46

De documentos importantes da Igreja 54



Única e infinitamente valiosa: A pessoa humana

QUESTÕES 47 A 83

colaboração de Walter Schweidler, Anton Losinger e Marco Bonacker

Porque o Homem não tem valor, mas uma dignidade.

Porque os direitos humanos se apoiam na fé e na razão, e porque só Deus pode evitar que os seres humanos caiam nas mãos uns dos outros 58

DIGRESSÃO A pessoa na bioética 74

De documentos importantes da Igreja 84

4

Bem comum, Personalidade, Solidariedade, Subsidiariedade: Os princípios da Doutrina Social

QUESTÕES 84 A 111

colaboração de Christoph Kraus e Joachim Hupkes

Porque existem quatro princípios da Doutrina Social, como se justificam eticamente e se aplicam na prática. Porque é que estes princípios são particularmente adequados para analisar a realidade social e melhorá-la **90**

De documentos importantes da Igreja **110**

5

A base da sociedade: A família

QUESTÕES 112 A 133

colaboração de Ursula Nothelle-Wildfeuer e Elisabeth Zschiedrich

Porque a família é a célula-base da sociedade, quais os benefícios da família para a sociedade, porque a família é uma forma de vida exposta a riscos específicos e porque é particularmente importante protegê-la **114**

De documentos importantes da Igreja **132**



Vocação e profissão: O trabalho humano

QUESTÕES 134 A 157

colaboração de Arnd Kuppers

Porque trabalhar não é um castigo, mas uma expressão da autorrealização humana. Porque o trabalho é para o Homem e não o Homem para o trabalho **134**

De documentos importantes da Igreja **152**



7

Bem-estar e justiça para todos: A economia

QUESTÕES 158 A 194

colaboração de Hermann von Laer e Martin Schlag

Porque a economia tem as suas próprias leis.

Porque a ação econômica só é humana quando todas as partes se esforçam para isso.

Porque o mercado tem os seus limites e como podemos responder à globalização **156**

De documentos importantes da Igreja **180**

8

Poder e Moral: A comunidade política

QUESTÕES 195 A 228

colaboração de Markus Krienke e Christoph Bohr

Por razões políticas ou éticas, as pessoas precisam de ser humanas na ajuda que prestam entre si. Porque os cristãos não podem ficar fora da política. Porque os cristãos devem lutar pela liberdade e justiça para todos. Porque eles têm interesse em ser bons cidadãos **184**

De documentos importantes da Igreja **206**

9

Um mundo – uma Humanidade: A comunidade internacional

QUESTÕES 229 A 255

colaboração de Gerhard Kruip, Julia Horstmann e Luisa Fischer

Porque reagem os cristãos a um mundo em constante mudança com novos recursos para a ação. Porque a Igreja tem uma opção preferencial pelos pobres e como organizar a solidariedade e a cooperação global **208**

DIGRESSÃO O que é a pobreza? **217**

DIGRESSÃO Bens públicos globais/Bens comuns mundiais **221**

De documentos importantes da Igreja **234**



PRESERVAR A CRIAÇÃO: O MEIO AMBIENTE

QUESTÕES 256 A 269

colaboração de Markus Vogt e Bernhard Meuser

Porque os cristãos têm uma relação especial com a natureza e o meio ambiente. Porque é necessário fazermos alguma coisa agora para preservar a Criação e para conseguirmos uma utilização sustentável dos recursos da Terra **236**

De documentos importantes da Igreja **248**



Viver em liberdade e sem violência: A paz

QUESTÕES 270 A 304

colaboração de Stefan Ahrens, Nils Baer e Cornelius Sturm

Porque precisamos de Deus para chegar a uma paz duradoura e fundamental.

Porque a Igreja precisa de ser pacificadora e o que pode contribuir para o apaziguamento dos conflitos. Porque um pacifismo radical não resolve os conflitos e quando pegar em armas para a guerra deve ser o último recurso **250**

DIGRESSÃO Liberdade de investigação e o seu possível abuso **270**

De documentos importantes da Igreja **272**



O compromisso pessoal e comunitário: A prática da caridade

QUESTÕES 305 A 328

colaboração de Elmar Nass, Bertram Meier e Anno Zilkens

Porque os cristãos se devem envolver e onde o seu compromisso é solicitado: na Igreja, na sociedade, nas necessidades e conflitos sociais em partidos e associações. Porque os cristãos têm de dar aos seus contemporâneos algo que não dão a mais ninguém **274**

De documentos importantes da Igreja **298**

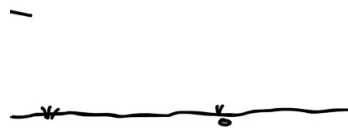
Índice onomástico **304**

Citações bíblicas **307**

Índice de assuntos **308**

Abreviaturas, créditos fotográficos **318**

Agradecimentos **319**



Prefácio



Caríssimos jovens!

O meu predecessor, o Papa Bento XVI, colocou nas vossas mãos um catecismo para jovens, o YOUCAT. Hoje gostava de vos entregar outro livro, o DOCAT, que contém a Doutrina Social da Igreja.

No título está escondido o verbo inglês «*to do*». O DOCAT responde à pergunta «como agir?», – é como que um manual de instruções que nos ajuda, com o Evangelho, em primeiro lugar, a transformar-nos a nós mesmos, depois a transformarmos o nosso ambiente mais próximo e, por fim, o mundo inteiro. Na verdade, com a força do Evangelho, podemos transformar realmente o mundo.

Jesus diz: «O que fizerdes a um dos meus irmãos mais pequenos é a Mim que o fazeis.» Muitos santos sentiram-se profundamente tocados por esta passagem da Escritura. São Francisco de Assis mudou por isso radicalmente a sua vida. Santa Teresa de Calcutá converteu-se por causa destas palavras. E Charles de Foucault confessou: «Não há em todo o Evangelho nenhuma palavra que tenha exercido mais influência na minha vida do que esta: Tudo o que fizerdes a um dos meus irmãos mais pequeninos é a Mim que o fazeis. Quando penso que esta palavra saiu da boca de Jesus, a Palavra eterna de Deus, que diz isto: Isto é o meu corpo, [...] isto é o meu sangue [...]. Como me vejo então chamado a procurar e a amar Jesus sobretudo nos pequenos, nos mais pequenos.»

Queridos amigos jovens! Só a conversão do coração pode tornar mais humana a nossa Terra cheia de terror e de violência. E isso significa paciência, justiça, prudência, diálogo, integridade, solidariedade com as vítimas, com os pobres e os ainda mais pobres, dedicação sem limites, amor que vai até à morte pelos outros. Se tiverdes compreendido isto profundamente, então como cristãos comprometidos podereis transformar o mundo. O mundo não pode continuar como está. Se hoje um cristão passa ao lado da necessidade dos mais pobres dos pobres, na realidade não é cristão!

Mas não podemos fazer mesmo nada para que a revolução do amor e da justiça se torne realidade em muitas partes deste torturado planeta? A Doutrina Social da Igreja pode ajudar muitos Homens! Sob a competente direção dos cardeais Christoph Schönborn e Reinhard Marx, foi constituído um grupo de trabalho para apresentar aos jovens a mensagem libertadora da Doutrina Social Católica, com o qual colaboraram conhecidos cientistas e também jovens. Jovens católicos de todo o mundo enviaram as suas melhores fotografias. Outros jovens deram os seus pareceres sobre o texto, formularam questões ou apresentaram sugestões e contribuíram assim para que o texto possa ser bem compreendido. A Doutrina Social chama a isto «participação»! O próprio grupo aplicou a si mesmo um importante princípio da Doutrina Social. Foi assim que o DOCAT se tornou uma excelente orientação para a ação cristã.

Aquilo a que atualmente chamamos Doutrina Social Católica teve a sua origem no século XIX. Com a industrialização emergiu um capitalismo brutal: uma espécie de economia que aniquila os seres humanos. Grandes

2

— v — o —

industriais sem consciência fizeram com que as pobres populações agrícolas trabalhassem duramente com salários de miséria em minas ou em fábricas sem condições. Havia crianças que já não viam a luz do dia. Eram como escravos, enviadas para debaixo da terra para puxarem vagões de carvão. Muitos cristãos ajudaram com grande empenho nesta necessidade, mas depressa perceberam que isso não era suficiente. Então desenvolveram ideias a fim de agirem social e politicamente contra a injustiça. O documento que é considerado fundador da Doutrina Social Católica continua a ser a encíclica do Papa Leão XIII, *Rerum novarum*, sobre os novos problemas sociais, publicada em 1891. O Papa escreveu de um modo claro e sem equívocos: «Retirar ao operário o seu merecido salário é um pecado que brada aos céus.» A Igreja empenhou toda a sua autoridade para lutar pelos direitos dos operários.

Porque as necessidades dos tempos assim o exigiam, a Doutrina Social Católica foi, com o passar dos anos, enriquecida e apurada. Muitos debates se realizaram sobre a comunidade, a justiça, a paz e o bem comum. Foram elaborados os princípios da personalidade, da solidariedade e da subsidiariedade, que o DOCAT também explica. No entanto, e em rigor, não se pode dizer que a Doutrina Social tem a sua origem neste ou naquele Papa ou neste ou naquele pensador. Ela brota do coração do Evangelho. Ela brota do próprio Jesus. Ele é em pessoa a Doutrina Social de Deus.

«Esta economia mata», como referi na minha Exortação *Evangelii gaudium* (53), porque, de facto, ainda existe nos nossos dias «aquela economia da exclusão e da disparidade dos rendimentos». Há países onde 40% ou 50% dos jovens estão sem trabalho. Em muitas sociedades, os idosos são rejeitados, porque aparentemente não têm “valor” e já não são “produtivos”. Extensões inteiras de terra são despovoadas, porque os pobres fogem para os bairros de lata das grandes metrópoles com a esperança de aí encontrarem alguma coisa para poderem sobreviver. A lógica produtiva de uma economia globalizada arruinou as modestas estruturas económicas e agrícolas das suas regiões. Cerca de 1% da população mundial possui em média 40% da riqueza mundial e 10% da população mundial possui 85%. Por outro lado, “pertence” a metade da população mundial aproximadamente 1% deste mundo. 1,4 mil milhões de Homens vive com menos de 1 euro por dia.

Quando hoje vos convido a conhecer realmente a Doutrina Social da Igreja, não estou a imaginar grupos que se sentam a discutir debaixo de uma árvore. Isso é bom! Fazei isso! Mas o meu sonho é maior: eu espero que um milhão de jovens, mais ainda, que uma geração inteira, seja, para os seus contemporâneos, uma Doutrina Social em movimento. O mundo só mudará quando Homens com Jesus se entregarem por ele, com Ele forem para as periferias e para o meio da miséria. Ide também para a política e lutai pela justiça e pela dignidade humana, sobretudo dos mais pobres. Todos vós sois a Igreja. Trabalhai para que esta Igreja se transforme, para que seja viva, porque se deixa interpelar pelos gritos dos desprovidos de direitos, pelos clamores dos que sofrem todo o tipo de necessidade e daqueles pelos quais ninguém se interessa.

Ponde-vos, portanto, vós mesmos em movimento. Se muitos colaborarem nesta ação comum, então as coisas irão melhorar neste mundo e os Homens poderão sentir que o Espírito de Deus age através de vós. E talvez então vós sereis como tochas que tornam mais claro para esta Humanidade o caminho para Deus.

Por isso dou-vos hoje este excelente livro, para que ele acenda em vós um fogo. Eu rezo por vós todos os dias. Rezai também por mim!

Sempre vosso

Franciscus

Papa Francisco

Q

— v — o —



Faz todo o bem que puderes, com todos os meios, de todos os modos, em todos os lugares, em todos os tempos, por todos os Homens, por todo o tempo que puderes.

SOCIAL

(lat. *socialis* = social): o que diz respeito à (regulada) convivência das pessoas no Estado e na sociedade; o que está relacionado com a sociedade humana, o que lhe pertence.



Todos os cristãos, incluindo os Pastores, são chamados a preocupar-se com a construção de um mundo melhor. [...] A Doutrina Social é primariamente positiva e construtiva, orienta uma ação transformadora e, neste sentido, não deixa de ser um sinal de esperança que brota do coração amoroso de Jesus Cristo.

FRANCISCO,
EG, 183

JOHN WESLEY (1703-1791),
conhecido como «John Wesley Rule»

22

Porque é que a Igreja tem uma Doutrina Social?

O Homem é profundamente um ser → SOCIAL. Tanto no Céu como na Terra está dependente da comunidade. Já no Antigo Testamento, Deus dá ao seu povo uma ordem humana e Mandamentos com os quais podia viver bem e em justiça. A razão humana pode distinguir as relações justas das injustas, que são necessárias para a construção de uma ordem justa. Em Jesus podemos ver como a justiça só pode ser cumprida no amor. As nossas representações atuais de solidariedade são inspiradas no amor cristão ao próximo.

→ 62 ss. → 2419-2420, 2422-2423 → 45, 438

23

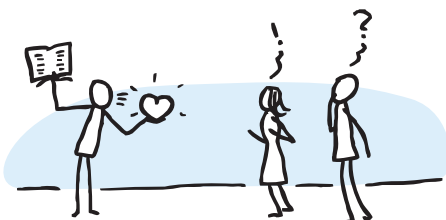
O que visa a Doutrina Social?

A Doutrina Social tem dois objetivos:

1. Enfatizar as obrigações da ação social e justa tal como aparecem no Evangelho.
2. Protestar em nome da justiça sempre que estruturas

sociais, económicas ou políticas contradigam a mensagem do Evangelho.

A fé cristã tem um conceito claro da dignidade do Homem e daí deduz determinados



princípios, normas e valores que permitem uma ordem social livre e justa. Se são tão claros os princípios da Doutrina Social Cristã então devem ser sempre aplicados às atuais questões sociais. Na aplicação da sua Doutrina Social, a Igreja torna-se a defensora de todos aqueles que, por diferentes razões, não podem erguer a sua voz e que não raramente são os mais fortemente atingidos por estruturas injustas.

→ 81, 82 → 2423

24

Quem é que define a Doutrina Social da Igreja?

Na origem da Doutrina Social estão envolvidos todos os membros da Igreja, segundo as suas tarefas e carismas. Os princípios da Doutrina Social foram formulados em importantes documentos eclesiais. A Doutrina Social é «doutrina» oficial da Igreja. O Magistério da Igreja – o Papa e os bispos que estão em comunhão com ele – recorda à Igreja e à humanidade como é que devem ser formadas empresas socialmente justas e pacíficas.

→ 70, 90 → 344

” Não é possível que a morte por enregelamento de um idoso sem-abrigo não seja notícia, enquanto o é a descida de dois pontos na Bolsa. Isso é exclusão. Não se pode tolerar mais o facto de se deitar comida no lixo quando há pessoas que passam fome. Isto é desigualdade social.

FRANCISCO, EG, 53

” Este magistério não está acima da Palavra de Deus, mas sim ao seu serviço, ensinando apenas o que foi transmitido, enquanto, por mandato divino e com a assistência do Espírito Santo, a ouve piamente, a guarda religiosamente e a expõe fielmente, haurindo deste depósito único da fé tudo quanto propõe à fé como divinamente revelado.

CONCÍLIO VATICANO II,
DV, 10



Os cegos recuperam a vista, os paralíticos andam, os leprosos ficam limpos, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e aos pobres é anunciada a Boa Notícia.

MT 11,5



A caridade é a via-mestra da Doutrina Social da Igreja.

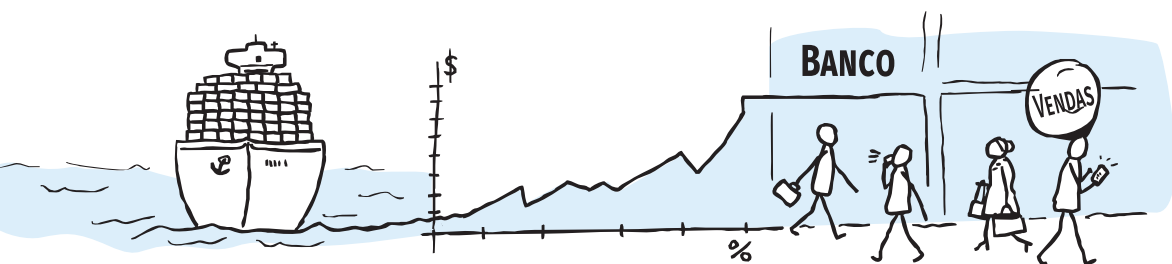
BENTO XVI, CV, 2





Também na vida econômica e social se deve respeitar e promover a dignidade e a vocação integral da pessoa e o bem de toda a sociedade. Com efeito, o Homem é o protagonista, o centro e o fim de toda a vida econômica e social.

CONCÍLIO VATICANO II, GS, 63



158 O que é que entendemos por “economia”?

! ECONOMIA

É... o conjunto das instalações e dos processos para a cobertura planificada, permanente e segura das necessidades humanas naqueles bens e serviços que permitem o desenvolvimento querido por Deus a respeito dos indivíduos e das estruturas sociais.

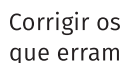
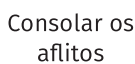
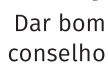
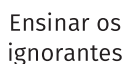
CARDEAL JOSEPH HÖFFNER

Por →ECONOMIA entendemos aquele domínio da realidade social no qual os Homens satisfazem as suas necessidades materiais e as dos seus semelhantes. Na economia trata-se também da produção, da distribuição e do consumo dos bens e dos serviços.

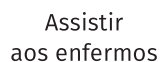
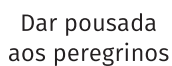
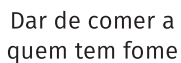
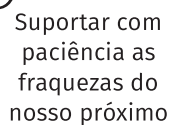
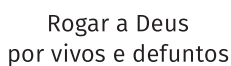
→ 332 → 2426, 2427

159 Qual é o objetivo da economia?

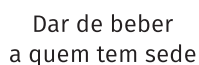
O objetivo da economia é o abastecimento material de tudo aquilo que precisamos para viver. Para esse efeito, os recursos para isso – matérias-primas, máquinas,



ESPIRITUAIS



CORPORAIS



” Por Ele resplandece hoje para os Homens o mistério da encarnação redentora: a nossa fragilidade humana é assumida pelo Verbo, o Homem mortal é elevado à dignidade imortal e, unido a Vós em comunhão admirável, torna-se participante da vida eterna.

Prefácio do Natal III

” Se a nossa religião é realmente a verdadeira, se o Evangelho é verdadeiramente a Palavra de Deus, então temos de acreditar e de viver de acordo com ele, ainda que o fizéssemos totalmente sozinhos.

CHARLES DE FOUCAULD

que andam à procura precisam mesmo de uma catequese fundamental para que possam dar razão da sua fé – uma genuína tarefa dos bispos, dos padres e dos pastores em geral.

→ 3, 577, 580 → 874, 896 → 248-259

315 *O que é que os cristãos têm de especial a oferecer ao seu próximo?*

Nada de especial, a não ser *um que é especial*: Jesus Cristo. Os cristãos, que lutam por um mundo mais humano, no meio das necessidades e das desgraças do tempo, não têm na bagagem nem os melhores planos sociais, nem os melhores conceitos sobre finanças, nem sequer muitas vezes os maiores idealismos. Em última instância só têm uma coisa para partilhar: *um Deus, que Se fez Homem*. Tanto não sabe nenhuma filosofia nem nenhuma outra religião. O Deus de Jesus Cristo conhece e compreende cada um de nós na nossa humanidade. Muitas pessoas encontram-se atualmente sozinhas e sentem-se abandonadas numa

” Só os peixes mortos nadam ao sabor da corrente.

Desconhecido

” Senhor, Pai de cada Homem, Vós quereis que todos levem o amor onde os pobres são humilhados, levem alegria onde a Igreja está enfraquecida, a reconciliação onde os Homens se encontram divididos. [...] Vós encarregais-nos disso para que o maltratado corpo de Cristo, a vossa Igreja, se torne uma comunidade para os pobres neste mundo e de toda a humanidade.

IRMÃO ROGER SCHUTZ

(1915-2005), prior da fraternidade ecumênica de Taizé, e Santa Teresa de Calcutá, *Étonnement de l'amour* (1977)

sociedade anónima. Mesmo a Web 2.0, com todas as suas redes sociais possíveis, não é capaz de substituir a relação pessoal. Permanece o intenso desejo de sermos acolhidos pessoalmente, tal como somos, com as nossas forças e as nossas fraquezas. A nossa mensagem cristã diz: cada um de nós é amado pessoalmente por Deus, exatamente como é. Trata-se de uma grande mensagem, precisamente para as pessoas que estão em crise e se questionam sobre o sentido e o futuro.

→ 577 → 871-873, 898-913 → 138-139, 440



316

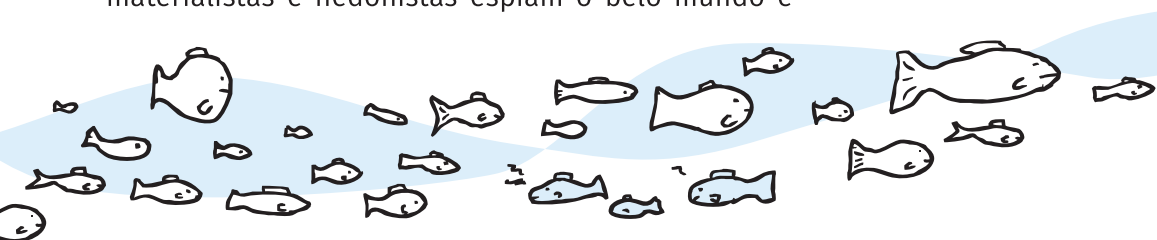
O que é que eu posso fazer para não estar sozinho no meu compromisso?

Quem se decide por uma vida *com Jesus na Igreja* corre, em muitos países, o perigo de percorrer o seu caminho sozinho e incompreendido. Conceitos materialistas e hedonistas espiam o belo mundo e



Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, Eu estou no meio deles.

MT 18,20

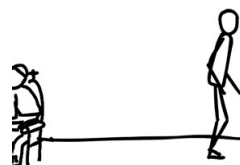


seduzem muitos para uma vida num mundo aparente e de gratificações superficiais. Por isso é preciso a “Igreja em miniatura”: pequenos grupos, igreja doméstica, encontros de oração, pequenas células, círculos bíblicos, comunidades espirituais, grupos de estudo, etc. Numa comunidade em que todos se possam sentir unidos na amizade, os jovens cristãos podem fortalecer-se reciprocamente na fé. Podem rezar juntos, procurar a vontade de Deus, formar comunidades de aprendizagem sobre a doutrina da Igreja e também ocupar juntos o seu tempo livre. Onde ainda não houver estes grupos, será necessário



Vocês vão-se rir – a Bíblia!

BERT BRECHT, dramaturgo não-cristão quando questionado sobre o seu livro preferido





“ Aquilo que na Palavra de Deus ainda não compreendemos, queremos provisoriamente deixar de lado. Mas de coração queremos alegrar-nos com aquilo que é luz e clareza.

SANTO AGOSTINHO



Estudai o catecismo com paixão e perseverança! Para isso, sacrificai tempo! Estudai-o no silêncio do vosso quarto, lede-o enquanto casal se estiverdes a namorar, formai grupos de estudo e redes sociais, partilhai-o entre vós na internet! Permanecei deste modo num diálogo sobre a vossa fé! Tendes de saber em que credes. Tendes de conhecer a vossa fé como um especialista em tecnologia domina o sistema informático de um computador.

BENTO XVI, Prefácio ao YOUCAT

formá-los, mesmo se no princípio tiverem apenas dois ou três membros. É importante que estes grupos se integrem na comunidade paroquial do lugar, por exemplo, na medida em que participam regularmente na santa Eucaristia.

→ 576 → 1877-1882 → 122, 211, 321